



REDE DE PESQUISA EM EAD: UM OLHAR SUBJETIVO

Maria da Glória Silva e Silva | IFSC | maria.gloria@ifsc.edu.br

GT 1: Políticas Públicas e qualidade da EaD

Resumo:

O trabalho traz uma síntese das investigações em educação e tecnologia que têm sido realizadas pela Rede de Pesquisa Qualidade e Regulamentação no Contexto da Educação Aberta, Flexível ou a Distância Brasil - Internacional. O texto aborda nossa contribuição para a construção coletiva de conceitos e indicadores de qualidade da EaD, componentes dos resultados do projeto em andamento, que busca construir um referencial de qualidade da Educação a Distância numa perspectiva socialmente referenciada. Como escolha metodológica, optou-se por um olhar subjetivo, apresentando uma visão particular elaborada a partir da trajetória que nos levou à participação na Rede e o processo colaborativo que se constituiu a partir deste ingresso. São compartilhados os principais resultados produzidos com nossa participação direta desde no período de 2022 a 2025.

Palavras-chave: Rede de Pesquisa. Educação. Tecnologias Digitais. Qualidade da EaD.

1 Introdução

O objetivo deste texto é compartilhar, sob um olhar subjetivo, uma síntese sobre nossa participação nas investigações em educação e tecnologia que têm sido realizadas no contexto da Rede de Pesquisa Qualidade e Regulamentação no Contexto da Educação Aberta, Flexível ou a Distância Brasil - Internacional. Como integrantes da Rede desde 2022, temos sido incentivadas a elaborar coletivamente conceitos e indicadores que compõem os resultados do projeto, a fim de construir um referencial de qualidade numa perspectiva socialmente referenciada para educação aberta, flexível ou a distância.

O trabalho analisa nossos percursos dentro e fora da Rede, como forma de dar conhecimento de alguns aspectos de nossa contribuição para as investigações e práticas que têm sido realizadas. Inicialmente, refletimos sobre a base da qual partimos, apresentando em seguida os caminhos que estamos trilhando com nossa participação nesta rede colaborativa de pesquisadoras da qual fazemos parte, doravante denominada Rede de Pesquisa em EaD.

2 Educação a Distância: trabalho e formação

Nas décadas de 1990 e 2000, muitos pesquisadores voltaram as suas investigações para a sociedade em rede e como esta vinha se constituindo em meio aos avanços da internet. Tivemos a publicação da famosa trilogia de Manuel Castells, que analisa como a tecnologia



da informação vem reconfigurando o capitalismo, a cultura e a própria ideia de Estado (Castells, 2005). Conhecemos as reflexões de Pierre Lévy sobre as três linguagens - oral, escrita e digital - e o conceito de comunidades virtuais (Lévy, 1990, 1999), além das problematizações de Zygmunt Bauman para a ideia de comunidade, tensionando as relações entre pertencimento, identidade e os limites da convivência social. Esses estudos nos levaram a compreender que a comunidade pode ser um lugar de segurança e acolhimento, mas também de vigilância mútua e conservadorismo (Bauman, 2003). Foi nesta época que tivemos contato com o livro de Robert Putnam intitulado *Bowling Alone* (Putnam, 2000), que ajudou a pensar as transformações das relações sociais e a solidão no contexto das mudanças tecnológicas.

A experiência, o tempo e a memória constituem o próprio tecido da nossa formação humana e intelectual. A ressignificação dessas leituras iniciais no amadurecimento formativo ao longo de nossa trajetória nos coloca frente à seguinte tensão: ao mesmo tempo em que o percurso acadêmico nos especializa em alguns temas específicos, pode ser tornar um caminho de isolamento e solidão. Por isso, a participação em redes de pesquisa como a nossa se torna fundamental, possibilitando conexões significativas, compartilhamento de interesses e experiências e renovação do nosso compromisso com a educação, num trabalho livre, voluntário e colaborativo em meio às comunidades virtuais que caracterizam a sociedade em rede.

Desde as reflexões sobre a internet e o ciberespaço que nos constituíram como pesquisadoras, passamos por experiências semelhantes e trajetórias profissionais comuns: no Programa Universidade Aberta do Brasil da CAPES, no desenvolvimento de cursos EaD de oferta própria nas Instituições Públicas de Educação Superior, na gestão e docência na formação de professores e, por fim, no imenso desafio de adaptação ao contexto da pandemia de Covid-19. No período pós-pandemia, como numa espiral dialética, retornamos ao ponto de partida sob nova perspectiva, mantendo o direcionamento de nossa reflexão para as implicações da tecnologia sobre a formação humana no processo educacional, porém num contexto reconfigurado pela pelos avanços da inteligência artificial, das grandes empresas de tecnologia e da plataformização na educação.

3 Nossa atuação na Rede de Pesquisa

A Rede de Pesquisa em EaD tem uma história prévia ao nosso ingresso, com ações realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e Educação a Distância (GEaD) da Universidade Federal de Goiás (UFG) em parceria com outras Instituições Públicas de



Educação Superior da Região Centro-Oeste do Brasil. A partir de 2022, passando a integrar os trabalhos, nossa compreensão sobre a complexidade das relações entre tecnologias digitais e vida social ganhou amplitude. As ideias sistematizadas coletivamente foram publicadas em diferentes canais e formatos. Entre reuniões online, grupos de whatsapp, colaborações em documentos compartilhados e trocas de e-mails, consolidou-se entre nós, na prática, a compreensão de que a tecnologia não deve ser compreendida como um evento externo e abrupto, mas sim considerando o modo como se entrelaça com nossas práticas, nossos sentidos e nossas formas de viver.

Na primeira etapa, procuramos explorar conceitos e concepções de Educação Híbrida, Educação Flexível, Educação Aberta e Educação Remota, suas diferenciações e implicações para a concepção de Educação a Distância com qualidade socialmente referenciada. Com base nos estudos de Floridi (2015) e Moreira e Schlemmer (2020), aprendemos a caracterizar novos aspectos das relações que vêm constituindo o ser humano nesta época hiperconectada e em constante transformação, destacando a lacuna ou descompasso observado entre o desenvolvimento acelerado das tecnologias da era digital e a formação das pessoas na educação formal. Este percurso nos levou à afirmação de que “o poder da educação está, sem dúvida, nas ações que ajudam as pessoas a se conectarem com o mundo, com os outros, com a ciência, com o conhecimento e com a inovação” (Knuppel; Silva; Garcia; Gaedtke, 2023, p. 164). Organizadas inicialmente por regiões brasileiras e grupos internacionais, construímos um caminho com resultados que podem ser identificados em Silva, Carneiro, Knuppel e Garcia (2023) e Chaquime, Cruz, Corassa, Deus, Furlani, Malheiro, Santos e Silva (2024).

Numa nova etapa, a busca por referenciais de qualidade para a EaD nos direcionou à escuta de especialistas do Brasil e dos demais países participantes da Rede. O trabalho de Knuppel, Oliveira, Silva, Carneiro, Santos, Costa e Pandini (2024) apresenta as reflexões oriundas desta escuta, realizada por meio da Técnica Delphi de construção de dados. Entre os destaques obtidos para uma EaD de qualidade, identificou-se a relevância atribuída pelos especialistas à diversificação dos espaços e tempos de ensino-aprendizagem, ao planejamento das metodologias e da avaliação, bem como à formação e a dedicação docente para a EaD. O planejamento institucional, com gestão administrativa e organizacional adequada à modalidade, também foram destacados como aspectos distintivos de qualidade.

A partir da consolidação dessa elaboração, alcançamos um produto do trabalho coletivo, delineado na forma de dimensões e indicadores para uma Educação a Distância de qualidade socialmente referenciada (Lima et al, 2025). As contribuições foram organizadas de modo a apresentar referenciais em nível micro, meso e macro. Nossa participação se deu mais



especificamente no detalhamento dos indicadores de qualidade de nível meso. Trabalhamos, em especial, com indicadores voltados à organização de uma gestão específica para EaD com potencial para articular ações acadêmicas comuns entre instituições, estabelecer parcerias e participar de fóruns e redes colaborativas regionais, nacionais e internacionais. Buscamos ainda construir indicadores voltados a projetos de promoção intercultural e promoção de justiça e equidade através da EaD, como ações voltadas à equidade e justiça digital, ao desenvolvimento cultural e social das regiões de abrangência do sistema de EaD e programas e projetos voltados à participação dos estudantes na transformação da sociedade (Lima et al, 2025, p. 72).

Atualmente, nossa contribuição está voltada à construção do Observatório de Educação a Distância, que pretende divulgar ações consolidadas pela Rede de Pesquisa EaD. Está é mais uma iniciativa do GEaD/UFG e suas redes de colaboração. A Rede de Pesquisa EaD é responsável ainda pela realização do Seminário de Educação a Distância, evento bianual que evoluiu para um alcance internacional a partir de sua quinta edição em 2024, com nossa intensa participação e colaboração como membros da comissão organizadora, principalmente no ano em que tivemos como sede o Instituto Federal de Santa Catarina.

4 Considerações finais

O campo de pesquisa da educação e tecnologia considera perspectivas sobre a cultura digital para a problematização dos modelos pedagógicos e curriculares e do protagonismo docente e discente. Relembrando nosso percurso, percebemos que o trabalho na rede de Pesquisa em EaD não se trata apenas de aprender conteúdos, mas de compartilhar perspectivas, experiências e inquietações diante de um campo de estudo ainda em plena constituição. A Rede de Pesquisa em EaD constitui-se, assim, em importante espaço de expressão, conagração, produção de conhecimento e formação continuada.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.

CHAQUIME, L. P.; CRUZ, J. R.; CORASSA, M. A.; DEUS, K. B. B.; FURLANI, J. M. S.; MALHEIRO, C. A. L.; SANTOS, M. T. P.; SILVA, M. G. S. Educação a distância:



concepción e implicaciones. In: LIMA, D. C. B.; MAENZA, R. R.; FONSECA, M. A. R.; GÁMEZ, M. J. M. (org.). **Conectando el conocimiento: tecnologías y reglamentación de la educación a distancia en Argentina, Brasil, Honduras, México y Mozambique**. Buenos Aires: EduTecNe, 2024. p. 16-21.

FLORIDI, L. **The Onlife manifesto: being human in a hyperconnected Era**. Cham: Springer, 2015.

KNUPPEL, M. A. C.; OLIVEIRA, D. H. I.; SILVA, M. G. S.; CARNEIRO, M. L. F.; SANTOS, A. A.; COSTA, M. L. F.; PANDINI, C. M. C. Os referenciais de qualidade na EaD a partir da avaliação socialmente referenciada: a técnica delphi na construção de dados. In: LIMA, D. C. B. P.; FONSECA, M. A.; GÁMEZ, M. J. M.; DEUS, K. B. B. (org.). **Técnica Delphi em educação a distância: especificidades e globalidades da qualidade na modalidade**. Goiânia: Cegraf UFG, 2024. v. 1, p. 71-82.

KNUPPEL, M. A. C.; SILVA, M. G. S. E.; GARCIA, N. M.; GAEDTKE, K. M. Educação flexível e sustentada: desafios para a Educação Superior. In: LIMA, D. C. B. P.; FURLAN, M. L. C.; MEDEIROS, L. G. Z. (org.). **Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas**. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. p. 160-177.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

LIMA, D. C. B. P. *et al.* (Coord.). **referencial de qualidade socialmente referenciada para cursos superiores a distância**. Goiânia: Cegraf UFG, 2025. Disponível em: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/view/674/646/2676>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, e63438, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Acesso em: 10 jun. 2026.

PUTNAM, Robert D. **Bowling alone: the collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.

SILVA, M. G. S. E.; CARNEIRO, M. L. F.; KNUPPEL, M. A. C.; GARCIA, N. M. Educação híbrida, flexível, remota e aberta nos Anais do ESUD|CIESUD de 2019 a 2021. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 20., CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 9., 2023, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: UFMS, 2023. v. 1, p. 1-12.